Ano IV — Lisboa, Março de 1948 — N.º 35

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista (em organização)

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

Antigos Escoteiros

Perante o descalabro provocado pela onda de materialismo que subverteu o mundo, tão tristemente assinalou a nossa época e teimosamente pretende manter a humanidade em permanente estado de incerteza, mobilizam-se todas as forças espirituais, procurando não só restabelecer um imprescindível equilíbrio, mas esforçando-se ainda por levantar um dique que detenha a avalanche de Egoísmo, Ambição de poder e de bens que, se vem tornando as relações entre os povos difíceis, contribui mais ainda para envenenar as relações entre os homens.

Este mobilizar de forças espirituais veio descobrir que os Antigos Escoteiros, *OLD SCOUTS* como dizem os nossos camaradas de língua inglesa, constituem uma potência espiritual de valor inestimável, que pode contribuir para ajudar a humanidade a singrar pelo caminho da sua reabilitação moral.

Os antigos escoteiros e escoteiras constituem, em quase todas as nações, um escol de cidadãos com forte formação cívica e social, com sólidas afinidades espirituais, com a vantagem de se encontrarem projectados nos mais variados sectores de actividade humana, quer sob o ponto de vista político, religioso ou profissional.

Baseados nestes princípios pretende-se agora que o Movimento dos Antigos Escoteiros não seja apenas um motivo de recordação de «tempos passados» ou ensejo de reencontrar velhos amigos, mas uma acção tendente a fortalecer os princípios aprendidos na juventude, de maneira a que eles possam ter a sua natural aplicação nas actividades do escoteiro adulto. Deve-se, porém, esclarecer que se não pretende que os Antigos Escoteiros voltem a exercer actividade escotista, mas que mantenham o Ideal, aplicando nas suas relações diárias o espírito de Serviço, de Generosidade, de Abnegação, de Tolerância, de Fé e de Patriotismo, que norteou a sua educação.

Se isto se pode conseguir individualmente — e felizmente tem-se conseguido —, agrupados, em conjunto, tomará a forma de um movimento de acção que oferecerá ao Mundo aquelas virtudes de que ele está carecendo e irá implantar uma atmosfera de boa-vontade e mútua compreensão em sectores de ideologias diversas, ao mesmo tempo que constituirá um organismo de patrocínio do movimento escoteiro.

(Continua na 2.ª página)

Jantar de Confraternização de Antigos e Actuais Escoteiros

No sábado, dia 21 de Fevereiro, véspera do aniversário de Baden-Powell, efectuou-se nas salas da Federação Nacional para Alegria no Trabalho, o anunciado jantar de confraternização entre antigos e actuais escoteiros. Na mesa de honra viam-se, na presidência o antigo Escoteiro-Chefe Geral Sr. Comandante Melo Machado, tendo à sua direita os Srs. Dr. Luís Pinto Coelho, Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa; Dr. Alfredo Tovar de Lemos, antigo Comissário Nacional e Presidente da A. E. P.; e Engenheiro Fausto Salazar Leite, antigo dirigente escotista. À sua esquerda os Srs. Dr. José Francisco dos Santos, do Corpo Nacional de Escutas; Dr. Francisco Cortez Pinto, antigo Presidente da A. E. P.; e Engenheiro Cabral, Chefe Regional do C. N. E.



Um aspecto do jantar (Fotog. Felix Bragança)

O jantar decorreu num ambiente da maior amizade, após o que o Sr. Comandante Melo Machado iniciou os discursos afirmando a sua satisfação em estar presente naquela reunião, referiu-se com palavras de saudade ao Fundador do Escotismo, Lorde Baden-Powell, cujo aniversário natalício se comemorava. A este propósito propôs que fosse enviado um telegrama de saudações à Secretaria Internacional de Escotismo, o que foi aprovado por aclamação.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Dr. Leopoldo de Figueiredo, membro da Comissão Organizadora, que se referiu à beleza do Ideal Escotista e ao valor educativo do movimento, agrupamento de mocidade no qual se pode depositar a esperança do futuro. Referindo-se a este propósito ao «Jamboree» da Paz, afirmou que, no meio do desalento que invadiu a França, foi encontrar no «Jamboree» uma juventude que constituia a maior esperança da nação francesa, e cujo espírito de sacrifício e valor moral lhe deu a certeza de que a França ressurgiria da crise presente, graças à sua magnífica juventude.

O Sr. Dr. José Francisco dos Santos disse que aquela simpática reunião lhe dava duas certezas: A primeira de que o Escotismo Nacional através de uma mais intensa colaboração das duas associações esco-

LEIA NA 4.ª PÁGINA:
O PREÇO DO «SEMPRE PRONTO»

tistas iria entrar numa época de progresso a bem da juventude portuguesa. A segunda, de que a presença do Sr. Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa era a afirmação de que aquele organismo oficial da juventude reconhecia a utilidade e valor do movimento escotista e que os três organismos, A. E. P., C. N. E. e M. P., poderiam trabalhar em conjunto a favor da juventude, sem atropelos, pois todos juntos não seriam demais para tão necessária tarefa. Concluiu declarando que a presença do Sr. Dr. Pinto Coelho vinha desfazer um equívoco que existiu durante algum tempo.

O Sr. Madeira Leitão apresentou um enunciado dos princípios escotistas, de que aquela reunião era uma consagração,

O Sr. Soares Fabião referiu-se largamente à acção escotista que se projecta na vida de cada escoteiro, acabando por prestar homenagem a Rui Santos, o grande animador da Obra dos Rapazes da Cidade, onde foi aplicar os ensinamentos colhidos no Escotismo, e às Chefes Sr.as D. Clotilde Ferreira e D. Renée Van Nitsen, que mantêm a Obra da Casa Mãe das Raparigas da Cidade. Estes três elementos escotistas foram muito ovacionados e foram chamados à mesa da presidência, onde receberam felicitações pelos admiráveis trabalhos que vêm realizando, como natural aplicação das doutrinas escotistas.

O Sr. Dr. Cortez Pinto num discurso empolgante referiu-se à sessão e ao valor do Escotismo como fomentador de princípios morais, afirmando que às três organizações de juventude ali representadas cabe a imperiosa tarefa da união da juventude portuguesa; cada um unido em volta das suas crenças e dos seus princípios, e todos juntos em volta dos altos interesses da Pátria.

Comentando o discurso do Sr. Dr. Leopoldo de Figueiredo disse que uma juventude orientada pelos princípios escotistas «era a certeza e a esperança. Isso é importante num mundo de incerteza e de medo. E quando alguém pode vencer a incerteza e o medo, criou a nacionalidade, criou a vida».

O Sr. Dr. Tovar de Lemos referindo-se à sua actividade escotista, lembrou a admirável vitalidade dos Escoteiros de Portugal, que têm dado dirigentes para todas as organizações de juventude e trabalhos sociais, como aqueles que já ali se tinham citado, e mostrando a sua satisfação pelas excelentes relações com o C. N. E. e O. N. Mocidade Portuguesa, terminou manifestando a esperança de que a A. E. P. entre novamente num período de muito progresso.

O Sr. Luís Grau Tovar de Lemos falou da sua actividade escotista e sugeriu a constituição da Fraternal dos Antigos Escoteiros, pela formação de patrulhas de antigos escoteiros. Referiu-se às relações com a M. P. e afirmando que estando presentes o Sr. Comandante Melo Machado e ele próprio, portanto «o primeiro e o último Chefes Gerais», os actuais escoteiros poderiam ter a certeza de que contavam com os antigos.

Falou ainda o Sr. Rui Santos que se referiu ao trabalho da Casa dos Rapazes da Cidade, à sua vida escotista e teve a seguinte afirmação que bem poderia ser repetida por todos os presentes: «Posso não ter prestado grandes serviços ao Escotismo, mas o Escotismo com certeza que os prestou a mim».

O nosso camarada de redacção Ernesto Clímaco do Nascimento, que foi o grande animador da sessão, propondo e dirigindo os *cantos* e *gritos*, pediu licença para entregar ao Sr. Vasco Ribeiro a medalha de Dedicação com que foi agraciado pelos Escoteiros de Portugal, em reconhecimento dos relevantes serviços prestados ao Escotismo, na sua qualidade de Presidente da Direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, cargo que exerceu até há pouco. Homenagem justíssima, a que o «*Sempre Pronto*» se associa porque tem aproveitado bastante da sua simpatia, e que foi bem sentida por toda a assistência que o ovacionou demoradamente. A este propósito falou o Sr. Eurico Sena Cardoso.

O Sr. Vasco Ribeiro agradeceu comovidíssimo, lembrou a tristeza que sentiu quando o Grupo 9 teve de abandonar o Ateneu, onde os seus escoteiros eram estimados, e afirmou que guardaria com grande honra aquela condecoração, por lhe ter sido concedida pelos briosos escoteiros.

O Sr. Dr. Luís Pinto Coelho encerrou a sessão dizendo que tinha tido grande prazer em estar presente naquele jantar de escoteiros e que se confessava muito agradecido pela forma simpática como tinha sido acolhido. Referiu-se com louvor, aos serviços prestados à M. P. pelos antigos Chefes escoteiros que ali são dirigentes e afirmou que o Escotismo contava com a sua simpatia e da M. P.

A sessão terminou com o Hino Nacional entoado em coro pela assistência.

O Sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim, membro da Comissão organizadora, não esteve presente por ter partido em serviço oficial para Espanha. O Sr. Dr. Marcelo Caetano enviou saudações, lamentando não poder estar presente, em virtude de seu filho ter sido operado de urgência. Foram recebidas muitos cartas e telegramas de saudações.

Ao jantar estiveram presentes mais de uma centena de antigos escoteiros, dos quais nos recorda ter visto, além dos elementos já citados:

Os Srs. Adolfo Gil Biasque, Artur Ferreira Manso, Armando Lino, Almerindo Fernandes, Alberto Brás, Alberto Pereira Gonçalves, Álvaro Rodrigues, Adriano Gomes Alves, Abílio dos Santos, Alexandre A. Cardoso, António M. Calhau, Avelino Espiñera, Aquiles O. Melquíades, D. Branca Maria Leitão, Belo Redondo, Carlos E. Soveral, Carlos Costa, Eduardo A. Rolão, Edgar, Guilherme Neves, Fernando Belo de Almeida, Ferrer S. Monteiro, Félix Bragança, Fernando Fonseca, H. de Azevedo, Horácio Pimentel, Henrique Marques, Jaime Rodrigues Ferreira, Jorge B. Cardoso, Joaquim Serras Pereira, José Dionísio dos Santos, José Bastos Soveral, José Madeira Leitão, João Gomes Alves, Júlio Leão de Almeida, João Moreira, João Magalhães Ferraz, Eng.º José Maria Nobre dos Santos, José Rodrigues, João Tavares Moreira, José Maria R. Costa, José Marques Filipe, José de Oliveira Serrano, João Chaubert Alves, João Patrício de Melo, Júlio dos Santos Trindade, João Conde Ribeiro, Lúcio Cordeiro de Oliveira, Luís Alves Miguel, Lima Santos, Mário Rocha Santos, Manuel Leal, Eng.º Manuel Peixoto, Mário Moreira, Mário Fernandes, Mário Rodrigues Lopes, Sigvald Wiborg, Sidónio Alves Costa, o Director e Administrador do «*Sempre Pronto*», Eduardo Ribeiro e Capitolino Ferreira Macedo.

Antigos Escoteiros

(Continuação da 1.ª página)

Que em Portugal se podem alcançar estes objectivos ficou bem provado no jantar de confraternização de antigos escoteiros. Com prazer vimos ali presentes elementos que ocupam, uns, lugares de destaque em diferentes sectores de actividade nacional; outros, profissionais honestos e chefes de família exemplares, constituem ambos o escol de cidadãos que honra a Escola Escotista. As diferenças particulares de opinião não foram, nem são, razão suficiente para impedir que vibrem em unísono no cultivo do mesmo Ideal, o ideal de Fraternidade.

Procura-se agora organizar a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, ideia que teve o aplauso de todos os elementos presentes naquele jantar. Que se não perca esta oportunidade, tanto mais que tal iniciativa viria trazer ao Movimento Escotista aquele patrocínio de que ele tanto carece em Portugal, patrocínio tanto mais valioso por ser prestado por quem conhece, por experiência própria, a sua eficiência educativa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O «Sempre Pronto» visitou novamente a Casa Mãe das Raparigas da Cidade

Um amável telefonema informou-nos de que na Casa Mãe das Raparigas da Cidade estava quase concluída a miniatura de um enxoval de uma das suas internadas, trabalho interessante e ao mesmo tempo revelador dos cuidados que aquela Instituição dispensa às crianças que tomou à sua conta. Corremos, pois, a apreciar o trabalho. É uma obra de paciência, cópia minuciosa e perfeita das roupas, calçado, abafos, utensílios de higiene de que dispõe cada uma das protegidas, que seria oferecida dentro de dias ao Sr. Governador Civil. Teríamos apreciado muito o curioso mostruário, se não estivéssemos mais encantados ainda pelo que ele representa de carinho por uma grande Obra de protecção que duas irmãs-escoteiras realizam a favor de crianças desamparadas de Lisboa.

Visitámos, mais uma vez, as instalações. Sòmente três palavras traduzem tudo quanto vimos: — Ordem, Higiene e Organização. Tudo fruto de um trabalho de Amor, onde nada se recebe e tudo se dá. Trocámos impressões com as Sr.as D. Clotilde Ferreira e D. Renée Van Nitsen, as duas grandes idealistas da Obra, e sem qualquer protocolo, sem, sequer, termos avisado de que iríamos arquivar as suas informações, perguntámos: — Quantas são presentemente as vossas protegidas?

A Sr.ª D. Clotilde, sem ocultar a sua satisfação, responde-nos prontamente: — *Vinte e seis.*

— Vinte e seis!? — retorquimos admirados. — *Sim vinte e seis e cinco jovens auxiliares, bem habilitadas, que nos auxiliam, desinteressadamente, na educação das nossas internadas,* — acrescenta a nossa interlocutora com visível entusiasmo.

— Mas já conseguiram... — não tivemos tempo de terminar a frase. — *Não conseguimos coisa nenhuma. À parte aqueles donativos que temos registado no nosso Boletim «Mãezinha» e das pequenas cotizações dos nossos associados, nada mais recebemos para fazer face a mais de nove mil escudos de despesa mensal da Casa. Tem sido a nossa bolsa que tem coberto o* **déficit** *avultado, e ainda suportado as despesas das obras no edifício.*

E continuando: — «*A nossa Casa tem sido visitada por entidades oficiais e particulares. De todas temos as melhores referências*». E mostrou-nos declarações de dois médicos ilustres, um ofício honroso da Liga de Profilaxia Social, ao mesmo tempo que nos relatava manifestações de outras entidades, afirmando-nos: — «*A nossa organização tem sido tão apreciada que já fomos convidadas para dirigir outra Instituição fora de Lisboa*». E nós, ouvindo os diferentes testemunhos de apreço, reconhecíamos que eram absolutamente justificados. Pois não estava patente aos nossos olhos, em toda a sua expansão, a Obra?

Tínhamos acabado de percorrer as instalações. Entrando nas camaratas limpas e arejadas, na sala da aula, na sala de jantar. Tínhamos visto as engraçadas pupilas. Conversado com elas. Caras alegres, bem nutridas, que nos olham confiantes e sorridentes. Vieram depois as mais pequeninas — cinco pequerruchinhas de 2 a 3 anos — adoráveis. Pegámos numa e noutra. Pesadas, são o melhor testemunho do valor da Instituição, tanto mais que sabemos que entraram para ali nas piores circunstâncias. A história de qualquer delas arripia. — «*Era um casal com duas filhas. Viviam aqui para cima num buraco cavado numa rocha. O Pai, tuberculoso, estava no hospital e regressava nesse dia a casa... ao buraco, para vir morrer na sua* **cama** *(!)...*». Mas, não prossiguemos, o caso é triste. Soubemos da boca da nossa Irmã-escoteira que as duas crianças ficaram lá já naquele dia. Tinham de ficar!

«*Somos constantemente assediadas com recomendações para internar esta e aquela crianças* — diz-nos a Sr. D. Clotilde — *porém, a única recomendação a que atendemos, é a própria situação da infeliz. A sua desgraça é o seu melhor empenho. Porque, afinal, crianças que precisam de protecção há muitas e nós não precisamos que no-las indiquem. O que necessitamos é que nos ajudem a alargar a nossa Obra. Temos aqui capacidade para 50 crianças, já demonstrámos do que somos capazes, se nos ajudarem a Casa abrirá as suas portas a mais protegidas.*

A conversa tomou outro rumo. Falámos de Escotismo. A Sr.ª D. Clotilde recorda a Campanha do Fio de Lã e outras *Boas Acções* da Divisão Auxiliar Feminina dos Escoteiros de Portugal, e diz-nos: — «*Foi aí que nos inspirámos para este trabalho. Faziam-nos pena aquelas crianças tão pobrezinhas a quem nós fazíamos bem uma vez e nunca mais as víamos...*»

Não podíamos perder esta oportunidade. Lamentávamos que uma Obra iniciada no Escotismo e por duas Escoteiras se tivesse desligado do Movimento. E foi exactamente isto que declarámos. Porém, não pude-

(Continua na 4.ª página)

O 3.º Aniversário do "Sempre Pronto,,

Por motivo do nosso aniversário recebemos saudações de muitos dos nossos leitores, colaboradores e amigos, a quem apresentamos os nossos agradecimentos.

Da mesma forma manifestamos o nosso reconhecimento aos nossos colegas de imprensa que nos felicitaram pelo mesmo motivo.

Em virtude deste acontecimento recebemos do devotado Secretário Geral da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra a seguinte expressiva mensagem:

A Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra (Departamento de Terra da União dos Escoteiros do Brasil), refletindo o pensamento de todos os chefes e dirigentes escoteiros do Brasil que acompanham a carreira luminosa do **«Sempre Pronto»**, *um dos maiores e mais expressivos periódicos da imprensa escoteira de Portugal, vem apresentar seus cumprimentos pela passagem de seu quarto aniversário de fundação.*

Nada mais é oportuno para nos exaltar um acontecimento dessa natureza, que se festeja entre louvores e manifestações de júbilo de todos os que almejam uma Pátria grandiosa, através do fortalecimento da sua raça. E, a Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, amplamente justificada quando o **«Sempre Pronto»**, *sob a direcção brilhantíssima de Eduardo Ribeiro, Capitolino Ferreira Macedo e Joel Ribeiro, leva cumprida, fecunda e edificante jornada em defesa da Nobre Causa, isto é, da felicidade e bem estar da raça lusitana, mantendo-se íntegro, intemerato e perseverante na formação religiosa moral e cívica da sua Juventude, através dos métodos escotistas.*

Saudando, pois, os que trabalham nessa trincheira gloriosa de abnegação e sacrifício, cumprimentamos, efusivamente o espírito fulgurante e eminentemente culto, que timoneia tão Abençoada e Sublime Cruzada.

Sempre Alerta

DR. CONEGUNDES MOREIRA
Secretário Geral da C. B. E. T.

Todos os que no «*Sempre Pronto*» trabalham se sentem profundamente reconhecidos por mais esta manifestação de simpatia e apreço dos nossos irmãos brasileiros, cujas palavras magnânimas são bem o reflexo dum espírito escotista perene de amizade e boa-vontade.

Concurso de 1947

Termina no dia 20 de Março corrente o prazo para a entrega dos cupões com as respostas do Concurso. O próximo número do nosso jornal publicará as soluções. O sorteio dos prémios realiza-se na nossa redacção, na quinta-feira, dia 8 de Abril, às 21-30 horas, convidando-se para assistir ao mesmo todos os concorrentes que o desejarem fazer.

O Preço do "Sempre Pronto,,

Com o princípio do ano chegou a oportunidade de fazer as contas de 1947 e estabelecer o orçamento para 1948. Assim fizemos, tendo chegado à conclusão de que o «*Sempre Pronto*» está dando prejuízo. Cada número que se publicar servirá para agravar uma situação financeira já difícil, agravamento que iria comprometer irremediàvelmente a situação do jornal.

É certo que o número de assinantes do «*Sempre Pronto*» tem aumentado progressivamente, sendo justo destacar a cooperação prestada pelos antigos escoteiros que acorrem voluntàriamente a fazer a sua assinatura logo que sabem da existência do jornal. Porém, esse aumento não tem sido suficiente para compensar a diminuição sofrida na venda avulso pelos grupos. A que atribuir esta diminuição?— Especialmente ao enfraquecimento do Movimento, pois uma parte dos Grupos está inactiva, o que provoca o desinteresse dos escoteiros.

Justo é, porém, esclarecer que os Grupos n.ºs 84 do Entroncamento e 52 de Angra do Heroísmo têm aumentado o número de exemplares a seu cargo; os Grupos n.ºs 44 de Gaia e 93 de Sintra têm mantido o número inicial de exemplares, embora não muito elevado; e todos os outros têm diminuído. É ainda de justiça afirmar que os Grupos n.ºs 6 de Olhão e 60 de Vila Real de Santo António, muito embora tenham reduzido a venda dos jornais, mantêm, contudo, uma venda interessante.

Dos restantes poderíamos ainda citar o 16, o 53 e o 91, que se esforçam por colaborar. Quanto aos restantes grupos em actividade—e que poucos são—a sua vontade de cooperar é traduzida por uma venda que raramente atinge 10 exemplares.

Afirmava-nos um conhecido e antigo Dirigente que sucede que os «antigos escoteiros *sentem* o Escotismo e por isso compram o jornal. Os modernos dão-se por satisfeitos em o ler emprestado por algum amigo; não têm interesse, porque não *sentem*».

Será assim. O certo, porém, é que nos sentimos obrigados a corresponder ao interesse que ao «*Sempre Pronto*» dispensa esse núcleo de amigos que constantemente nos manifesta a sua simpatia.

Diminuir o número de folhas do jornal seria prejudicar esses nossos leitores. Portanto, o único caminho que se nos apresenta viável é o aumento de preço e por ele somos forçados a enveredar, muito contra nossa vontade, mas teimar em manter o preço de 1$00 seria acabar com o «*Sempre Pronto*».

Assim, a partir do presente número, cada exemplar passará a custar **Esc. 1$50**.

Estamos certos de que mais 50 centavos em cada mês não irá afectar a bolsa dos nossos leitores e, se tivermos de perder, por este facto, algum dos nossos assinantes, será certamente, algum daqueles que não *sente* o Escotismo, que não tem, sequer, simpatia pela Obra de difusão que vimos empreendendo.

Aos restantes apresentamos já os nossos agradecimentos, assegurando que continuaremos a velar pela vida do nosso mensário, e, se possível for, procuraremos mesmo melhorá-lo. Contamos para isso com os nossos leitores amigos.

A Direcção

Uma opinião autorizada sobre o Alcoolismo

Telegrama enviado ao Deputado Sr. Cónego Mendes de Matos, pelo ilustre fiomem de ciência, Sr. Dr. Fernando Ilharco.

Responsável pelo estudo e execução de medidas de profilaxia e higiene mental, individual e colectiva, na zona sul do País, apoio calorosamente considerações feitas V. Ex.ª na sessão de ontem da Assembleia Nacional sobre as influências nocivas que as liberdades usufruídas pelas tabernas e outros estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas resultam para a saúde mental dos seus habitantes e confio que essas considerações influirão favoràvelmente no consecução dos objectivos que o Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul, através do Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental de Lisboa, tem em curso.— O Director, *Fernando Ilharco.*

LIVROS

Tratado Prático de Alimentação Racional

A Editorial Natura acaba de publicar a 2.ª edição desta obra da autoria do Sr. Prof. A. Martins Cavaco. Trata-se de um trabalho apologético e de divulgação dos princípios naturistas, cujas doutrinas são expostas com vigor e clarividência através dos diferentes capítulos.

Prefaciado pelo Sr. Dr. António Carvalho, que põe em evidência o importância do estudo e orientação científica do regime alimentar, tem um capítulo introdutório firmado pela Esposa do Autor, Sr.ª D. Alsácia Fontes Machado, a quem o livro é dedicado.

O Autor inicia o seu trabalho pelo estudo das bases de Vegetarismo, valor dos alimentos, incompatibilidades e compatibilidades alimentares; após o que entra definitivamente no assunto do livro dividido nos seguintes capítulos: *O Naturismo Integral, Medicina Natural, Higiene Natural, A Moral Naturista, A Filosofia Naturista,* que constituem a primeira parte.

A segunda parte consta de 248 receitas de alimentos naturistas agrupadas nos capítulos: *Cozinha Racional e Compatível, Regime Semi-Crudívoro com cozinha e sem cozinha, Regime Crudívoro.* A terceira e última página contém mais receitas trofológicas, sobremesas açucaradas e, finalmente, um rápido estudo sobre as vitaminas, um quadro sobre o valor químico dos alimentos, encerrando com uma colectânea de pensamentos naturistas.

Trata-se, portanto, de uma obra muito completa neste género, que reputamos indispensável a todos os que adoptam os princípios naturistas. Poderá, no entanto, parecer que, por se tratar de uma obra essencialmente doutrinária, o seu interesse seja limitado aos adeptos do Naturismo, todavia, as matérias tratadas são úteis a todos e as receitas alimentares proveitosas em todas as cozinhas, em particular para dietas, contendo algumas bastante adequadas para actividades campistas. Os nossos parabéns, pois, à Editorial Natura.—*R. J. E.*

O «Sempre Pronto» visitou novamente a Casa Mãe das Raparigas da Cidade

(Continuação da 3.ª página)

mos ocultar o nosso espanto, quando a nossa interlocutora afirmou com convicção:

—*Não quiseram. Eu e a Renée oferecemos a Obra à Associação, sem pedir nada. Porém, foi-nos dito que a missão do Escotismo não era essa. «No entanto—continua a Sr.ª D. Clotilde—há muita doutrina escotista na Obra. Veja o nosso Regulamento Interno».* E nós vimos. Reparámos, particularmente, na Lei da auxiliar: — «*A auxiliar é verdadeira, a sua palavra é sagrada. A auxiliar é obediente...*» — É a Lei do Escoteiro, retorquimos.—*A organização da nossa hierarquia é feita nos moldes escotistas, e a Instituição não é escotista porque, como lhe disse, não o quiseram.*

—Pois é pena. A missão do Escotismo é fazer bem. E esta Obra iniciada por Escoteiras, dirigida e servida por Escoteiras, e integrada no Escotismo, seria a melhor expressão do Ideal Escotista. Tanto mais que lá fora, especialmente as nossas irmãs suíças, dedicam-se a trabalhos similares e entendem, e entende-se, que se dedicam a obras escotistas.

Felicitámos as duas directoras da Casa Mãe, agradecemos o ensejo que nos tinham proporcionado de admirar a sua carinhosa acção e já nos despedíamos quando reparámos que numa sala se trabalhava. Directoras e auxiliares—admirável consagração—fabricavam pincéis para cola, que seriam vendidos para auxiliar as despesas da Casa. Não há dúvida, só por Amor, Amor que repudia honorários ou outros eufemismos para ocultar interesse, é possível alguém dedicar-se a tão elevados objectivos

E. Ribeiro

O CONCURSO DE 1947

SUPLEMENTO AO «SEMPRE PRONTO»

Redacção e Administração: Trav. de Vitorino de Freitas n.º 9—Ajuda

LISBOA

FIGURAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

O *«Sempre Pronto»* oferece aos seus leitores um interessante Concurso, pelo qual se fará uma rápida digressão pela História Pátria. Não deixe, pois, de concorrer, habilitando-se aos prémios valiosos que serão sorteados entre todos os concorrentes que tenham acertado com todas as soluções.

Para concorrer basta responder às perguntas feitas em cada número utilizando o verbete inserto neste suplemento, que deve ser enviado à Redacção dentro de 60 dias após a publicação.

Os concorrentes podem indicar o número do Grupo da sua simpatia ou a que pertençam, que ficará assim habilitado aos prémios colectivos que serão atribuídos àqueles que tiverem maior número de concorrentes e pelo menos 10.

O Concurso termina no fim da ano corrente.

PRÉMIOS

COLECTIVOS

1.º PRÉMIO—CASA «STADIUM»

1 bola de voleibol oferta da reputada Casa «Stadium» fornecedora de todos os artigos para Desportos. Rua da Madalena, 182-A.—Lisboa.

2.º PRÉMIO—«SPRIL»

1 jogo Monopólio, oferecido pela reputada Casa «SPRIL» da Rua do Loreto, 34, 2.º, em Lisboa, fornecedora de todos os artigos desportivos e de jogos.

3.º PRÉMIO—«CASA DO DESPORTO»

1 raqueta e 6 bolas para ténis de mesa. Oferta do estabelecimento da Rua da Madalena, n.º 196, em Lisboa, fornecedora de artigos para Desporto.

4.º PRÉMIO «CASA SENA»

1 balde de lona para água oferecido pela conhecida casa de artigos desportivos e de campismo «Sena». Rua Nova do Almada, 48 a 52—Lisboa.

5.º PRÉMIO—Um exemplar da obra «Guia do Escoteiro» de Velho Lobo, oferta do nosso amigo e antigo escoteiro Sr. Fernando Pesca.

INDIVIDUAIS

Prémio "VIEIRA CAMPOS„



Um óptimo saco alpino com armação, fabrico esmerado da importante casa de artigos de campismo «Vieira Campos» Rua da Prata, 215 e 217, em Lisboa.

PRÉMIO «CASA PEYROTEO»

Uma linda estatueta de bronze, com base de mármore, de um cavaleiro lançando o dardo. Oferta da conceituada casa de artigos para Desporto e jogos «Peyroteo», Rua Nova do Almada, n.º 51—Lisboa.

2 PRÉMIOS «ANTERO LOPES, L.DA»

2 facas de mato suecas, oferta da Casa Antero Lopes, L.da, fornecedora conceituada de artigos para caça e campo, Rua de Eugénio dos Santos, n.º 31, em Lisboa.

PRÉMIO «VITORINO DE SOUSA»

1 cantil de esmalte, oferecido pelo estabelecimento de correeiro e artigos para campismo, da Rua dos Correeiros, n.º 200 e 202, em Lisboa.

PRÉMIO «PAPELARIA DA MODA»

Uma faca para cortar papel e um marcador para livros, com artística gravação, oferta da importante Papelaria da Moda—Rua Áurea, 169—Lisboa.

PRÉMIOS «EDITORIAL MINERVA»

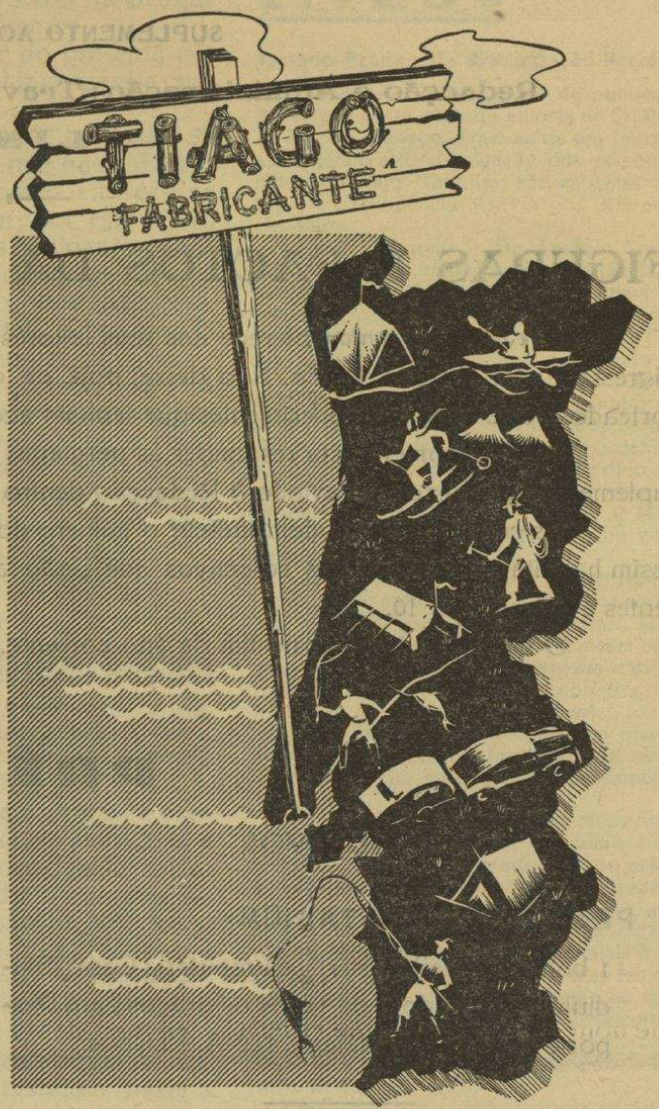
Cinco exemplares da obra «Guia do Campista», de Chaves Mendes. O mais completo manual de campismo publicado em Portugal. Rua de Luz Soriano, 33—Lisboa.

PRÉMIO «BERTRAND»

A obra de Júlio Dinis «Uma Família Inglesa», em dois volumes ilustrados, oferta da Livraria Bertrand, da Rua de Garrett, 74—Lisboa.

PRÉMIO «PIMENTEL & CASQUILHO, L.da»

1 bússola de bolso, oferta desta conceituada casa. Rua de Eugénio dos Santos, 75—Lisboa.



RUA DO BENFORMOSO, 37
LISBOA TELEF. 31318

Á venda na nossa Redacção

Estatutos da Associação dos Escoteiros de Portugal

Em papel especial, 8 páginas, ao preço de, cada exemplar, Esc. 1$00.

O Escotismo e a Formação Cívica

De Charley del Marmol

Um opúsculo de 12 páginas, prefaciado pelo Tradutor.

1 exemplar	**Esc.**	**1$00**
1 dúzia....	**»**	**10$00**
1 cento....	**»**	**60$00**

Estampa com a fotografia de Baden-Powell 1$00

Pedidos à Redacção

CONCURSO DE 1947

Figuras e Factos da História de Portugal

Reposta ao episódio N.º.....

a).....

.....

.....

b).....

.....

.....

Nome do concorrente.....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Grupo n.º .....

Assinatura

.....

Recorte, preencha e remeta à Redacção do «Sempre Pronto».

✱ ✱ SECÇÃO TÉCNICA ✱ ✱

A Astronomia na orientação

Desde os tempos mais remotos que a contemplação dos céus tem constituído um dos passatempos mais aliciantes para o homem, por causa do mistério inexplicável que a abóbada celeste oferecia para eles.

Hoje, os grandes progressos científicos verificados, têm vindo dando novas interpretações a estes problemas, cada vez se aproximando mais da verdade. Já se desvendaram muitos segredos e inúmeras novas estrelas foram avistadas. Contudo o espaço sideral prolonga-se por distâncias tais, que a mente humana nem de longe pode conceber. Os problemas advenientes destes descobrimentos multiplicam-se, sem se vislumbrar uma solução cabal.

O escoteiro deve procurar conhecer, ligeiramente, é claro, alguns dos resultados a que se chegaram nos estudos destes interessantes problemas, primeiro, porque a sua condição de grande admirador da Natureza a isso o obriga; segundo, porque destes conhecimentos lhe advirão alguns benefícios, como seja a possibilidade de se orientar de noite, guiando-se pelas estrelas, como o faziam já os antigos mareantes.

Neste intuito, vamos apresentar algumas noções de astronomia aplicada à orientação, e isto pode constituir para os escoteiros portugueses, um pequeno ensaio para mais audaciosos voos neste campo da Ciência.

O escoteiro conhece diversos processos para se nortear, como seja a bússola, o Sol, a Lua, o relógio e alguns outros indícios regularmente seguros, como seja a inclinação das árvores, as aberturas das tocas, ninhos e formigueiros, etc. No entanto, o conhecimento dos meios de orientação pelas estrelas é inestimável, pois que muitos dos processos acima enunciados só podem aplicar-se durante o dia e, quando possíveis de se aplicar de noite, rodeados de enormes dificuldades.

As estrelas que se avistam no firmamento através do telescópio, são incontáveis. Basta dizer que numa só nebulosa o número de estrelas pode cifrar-se em centenas de milhar.

As estrelas que pertencem ao nosso Universo, para oferecer-nos mais facilidades no seu reconhecimento e estudo, foram divididas em grupos denominados *constelações*.

Estas constelações tomaram nomes simbólicos, uns, de animais, outros mitológicos, etc., como *Girafa, Dragão, Cassiopeia, Ursa Maior, Pégaso* e *Orion*.

Quem observar atentamente, durante algum tempo, as estrelas, notará que elas parecem animadas de um movimento de traslação: as estrelas que brilham ao norte, rodeando um *ponto fixo*, e as situadas mais ao sul, *nascendo* no oriente, à nossa direita, e *desaparecendo*, como o Sol, à esquerda, no ocidente. Este movimento é aparente, pois é devido à rotação da Terra. Por isso, o *ponto fixo*, à volta do qual as estrelas parecem girar, encontra-se na direcção do lado do norte do eixo da Terra, e indica-nos, evidentemente o *norte geográfico*. Ora, perto deste *ponto fixo*, podemos ver uma estrela muito brilhante, que é chamada *estrela Polar* (ou do *Polo*) e ainda *estrela do Norte*, que pertence à constelação *Ursa Menor*. A estrela Polar é pois um excelente ponto de referência para nos indicar o norte. Acontece, porém, que a *Ursa Menor*, além de ter pequenas dimensões, relativamente, é claro, não tem boa visibilidade, tornando-se, por isso, difícil reconhecê-la. Para obviar esta desvantagem descobriram-se diversos expedientes, alguns dos quais vamos apresentar agora.

a) *Encontrar o norte, por intermédio da constelação Ursa Maior.*

Conforme podem verificar na gravura que publicamos, a *Ursa Maior* e a *Ursa Menor* têm uma configuração caprichosamente semelhante: o *corpo* da «ursa» com quatro estrelas dispostas em trapézio, e a *cauda*, com três estrelas. As duas estrelas que formam a parte da frente do corpo da «ursa», é dado ainda o nome de *guardas* da constelação.

É pois partindo da *Ursa Maior*, de maiores dimensões e cujas estrelas são muito brilhantes, que vamos «descobrir» a estrela Polar. Para isso, traça-se uma linha recta imaginária entre as duas guardas da *Ursa Maior*, que se prolonga cinco vezes esta distância para o lado de onde sai a *cauda* da *Ursa*. Nesse ponto brilha a estrela Polar, que é a última estrela da *cauda* da *Ursa Menor*. É este o processo de encontrar o norte mais conhecido e mais usual.

b) *Encontrar o norte com auxílio das constelações Ursa Maior e Cassiopeia.*

Há uma outra constelação, a *Cassiopeia*, cujas estrelas formam um *W*, a qual serve para achar a estrela Polar, procedendo-se da seguinte maneira:

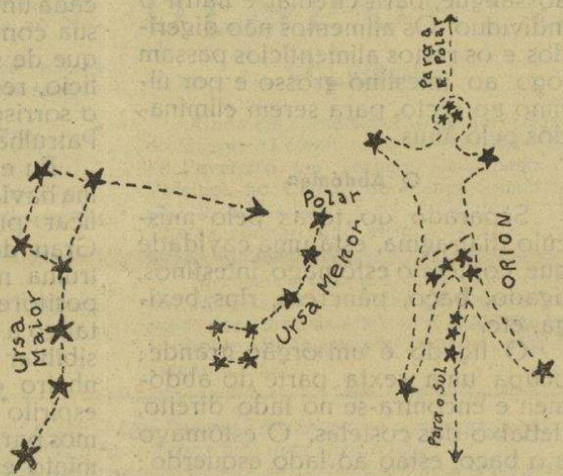
1.º—Traça-se uma linha recta imaginária da mesma maneira como se fez para o primeiro processo que indicámos, entre as «guardas» da *Ursa Maior* e prolongadas para o mesmo lado.

2.º—«Traça-se» uma outra linha recta que, partindo da primeira estrela da «cauda» da *Ursa Maior*, terminará na estrela do vértice central do *W* da *Cassiopeia*.

No ponto onde estas duas rectas se cruzam, acha-se a estrela Polar.

A *Cassiopeia* encontra-se no lado oposto da *Ursa Maior*, ficando, portanto a *Ursa Menor* situada entre estas duas constelações. Em qualquer tratado de Geografia pode estudar-se a posição e forma da *Cassiopeia*.

c) *Encontrar o norte, utilizando a constelação Orion.*



Na zona equatorial pode ver-se a constelação *Orion* que também nos oferece um meio prático de conhecer ràpidamente o norte, quando porventura a *Ursa Maior* esteja encoberta por uma nuvem ou colina. Pela gravura que publicamos, vê-se que a distribuição das suas estrelas se assemelha a um homem com um cinturão, donde pende uma pequena espada. Pois bem, traçando-se, imaginàriamente, já se vê, uma recta desde a estrela central do *cinturão* até ao meio da *cabeça*, essa recta indicará para o lado da *cabeça* o norte. Para o lado contrário, a mesma recta (que desta vez passará pela estrela do meio da *espada*) indica-nos o sul.

JOEL RIBEIRO

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Outros processos de orientação por meio dos astros.

Primeiros socorros

CORPO HUMANO

(Continuação do n.º 34)

Aparelho Digestivo

O corpo requer alimentos para compensar o desgaste dos tecidos e produzir calor e força necessárias às suas funções.

Na boca, os dentes trituram os alimentos humedecidos, que passam por cima da epiglote, (válvula que impede os alimentos de entrarem na laringe) à faringe; seguindo daí pelo esófago até a um saco muscular, o estômago. Logo que os alimentos se tenham liquefeito pela acção do suco gástrico do estômago, passam ao intestino delgado (tubo de 7 metros de comprimento), dos sucos intestinais, do fígado e do pâncreas (a bílis e o suco pancreático), etc. As partes dissolvidas são absorvidas pelos capilares que se encontram no interior do estômago e intestinos, passando desse modo ao sangue, para circular e nutrir o indivíduo. Os alimentos não digeridos e os restos alimentícios passam logo ao intestino grosso e por último ao recto, para serem eliminados pelo ânus.

O Abdómen

Separado do tórax pelo músculo diafragma, está uma cavidade que contém o estômago, intestinos, fígado, baço, pâncreas, rins, bexiga, etc.

O fígado é um órgão grande; ocupa uma sexta parte do abdómen e encontra-se no lado direito, debaixo das costelas. O estômago e o baço estão ao lado esquerdo; o pâncreas encontra-se atravessado sobre a face anterior da coluna vertebral; de cada rim sai um tubo (uréter) que vai à bexiga, que se acha na parte inferior e anterior do abdómen; dali parte a uretra que conduz a urina ao exterior. Os rins são pois verdadeiros filtros e eliminadores das impurezas orgânicas.

Transcrito, com a devida vénia, de *"El Scout Argentino"*.

Insígnias de aptidão

OBSERVADOR

Para escoteiros com menos de 15 anos de idade.

Insígnia: Binóculos.

1. No jogo do Quim, relembrar mais de 24 objectos dentre 30 bem escolhidos, depois de um minuto de observação. Esta prova executa-se duas vezes, servindo-se de diferentes objectos e cada objecto tem de ser exactamente descrito.

2. Só por ouvido, reconheçer pelo menos 8 de 10 sons simples.

3. Seguir duas pistas simples, cada uma de 500 metros de comprimento, e cada uma tendo entre 20 a 30 sinais feitos com materiais de campo. Esta prova é efectuada em local com o qual o escoteiro não esteja familiarizado e, se possível, em diversas condições de tempo.

4. Dar um relato exacto de um incidente que dure não menos de um minuto e envolvendo no mínimo três pessoas. Este relato, verbal ou por escrito, deverá incluir uma descrição completa de um dos personagens, escolhido pelo examinador.

PALESTRAS COM UM GUIA

II

O ESPÍRITO DE PATRULHA

Esta manhã ficaste com os olhos espantados, quando felicitei aos Bisontes pelo magnífico espírito de sua Patrulha. Não entendeste isso do «espírito de Patrulha», e, no entanto, não é primeira vez que o ouves.

Vou tratar de o fazer entender; porque é coisa fácil de sentir, porém difícil de definir. Poderíamos comparar o espírito de Patrulha com a alma humana. É difícil explicar o que é a alma, porém os actos do indivíduo denunciam a qualidade da mesma. Assim também a actuação de uma Patrulha mostra se tem ou não espírito.

O espírito de Patrulha é uma força moral activa que une estreitamente a todos os seus componentes, que lhes dá uma personalidade rotunda, que faz que cada qual se desprenda do seu eu egoísta para trabalhar pelo bem dos demais, que cada um se sinta mais orgulhoso de sua condição de membro da Águia que de sua bicicleta nova. É sacrifício, renúncia, trabalho, tudo com o sorriso nos lábios, pelo nome da Patrulha.

Eu entendo que na minha Patrulha havia espírito, quando, para não ficar preteridos na obtenção do Grau de 2.ª Classe, todos na patrulha nos convertíamos em compositores e púnhamos em música de tango a Lei do Escoteiro, para possibilitar o seu ensino a um companheiro «duro de memória». Havia espírito quando todos nos voltávamos para levar comida a um cão faminto encontrado numa excursão, e que levávamos à Sede como mascote. Também, quando sentados em círco e com voz baixa, projectávamos horas e horas o modo de superar a pontuação dos Corvos, nossos melhores rivais. Igualmente quando roubando horas ao sono e guloseimas ao paladar, fabricávamos brinquedos para os meninos pobres. Havia espírito, quando fazíamos um percurso de 120 quil. em bicicleta para depositar umas flores no túmulo de um Escoteiro, ou quando o mais pobre de nós podia acompanhar a Patrulha numa excursão de vários dias, porque os demais haviam juntado para ele. Há, enfim, espírito de Patrulha, sempre que um bloco compacto de oito Escoteiros trabalha alegre pelas cores de sua bandeira.

Eu sentia com orgulho o espírito da minha Patrulha sempre que, quando era preciso realizar alguma missão desagradável, podia dizer, seguro de meus companheiros: — «A Patrulha do Chacal oferece-se para esse trabalho».

E há uma ocasião que permite verificar de um modo certo a fortaleza espiritual de uma Patrulha: a adversidade. Quando tudo é fácil, quando as honras se acumulam no nosso totem, qualquer marcha como sobre esferas. Porém, há ânimo para sorrir e assobiar quando tudo são obstáculos?

Eu me considerei um verdadeiro Guia no dia em que, pela primeira vez, perdemos o prémio anualmente concedido à melhor Patrulha. Depois de conhecida a notícia, felicitámos os Corvos, vencedores aquele ano, e retirámo-nos à nossa caverna. Nos olhos dos meus companheiros havia lágrimas. Havíamos perdido o trofeu! E todos sabíamos que a culpa era só nossa. Não falámos; demos as mãos. E a Chacal se sentiu de novo segura.

E, como é tarde, devemo-nos calar. Pensa no que temos falado, e faz o firme propósito de criar na tua Patrulha um autêntico espírito. Se o conseguires, te sentirás orgulhoso e será algo que no dia de amanhã constituirá a tua melhor recordação.

ENRIQUE GENOVÉS
OLHO DE LINCE

CAMPANHA PARA NOVOS ASSINANTES

Apesar do aumento de preço do «*Sempre Pronto*» é urgentemente necessário aumentar o número dos nossos assinantes. Para isso iniciamos hoje um grande concurso para novos assinantes, com valiosos prémios que serão oferecidos aos nossos leitores que até 31 de Julho nos propuserem maior número de assinantes.

Brevemente daremos a nota dos prémios, mas hoje indicamos já:

3 exemplares do livro «Guia do Escoteiro», de Velho Lobo.

4 frascos de tinta estilográfica.

Haverá prémios mais valiosos ainda, se bem que os exemplares do «Guia do Escoteiro» são prémios tentadores para escoteiros.

Quem concorre à Campanha para os novos assinantes?

O «SEMPRE PRONTO»

VENDE-SE EM LISBOA

Na Tabacaria do Café Suíço, R. Primeiro de Dezembro
Na Tabacaria Boa-Hora, R. Nova do Almada, 64.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

COLÔMBIA

Em 3 de Outubro, faleceu em Bogotá o General Delfín Torres Durán, Escoteiro Chefe Geral da Colômbia e figura de destaque naquela nação.

O General Delfín Torres Durán exercia o cargo de Chefe Geral desde 1940 e na vida pública ocupava desde Janeiro de 1947 o cargo de Director da Polícia Nacional, sendo a sua morte muito sentida. O «*Sempre Pronto*» apresenta sentidas condolências aos Exploradores Colombianos.

BÉLGICA

A Federação dos Escoteiros Católicos da Bélgica abriu em 14 de Julho de 1946, no distrito dos «Hautes Fagnes», um «Refúgio» acessível a lobitos, escoteiros juniores e seniores que façam parte de uma Associação reconhecida pela Secretaria Internacional de Escotismo.

O Refúgio está situado em Walk, próximo de Malmédy, na Província de Liege, no centro de uma região muito interessante, a 500 metros do lago de Robertville e a 2 km. de Fagnes; a 1 km. de vales saudáveis e movimentados, a 2 km. de uma excelente pista de *ski*, junto a uma zona devastada pela ofensiva alemã de Dezembro de 1944.

O Refúgio está especialmente indicado para:

1) Campos de lobitos, campos de guias e sub-guias lobitos;
2) Campos de escoteiros juniores, no inverno e na Páscoa;
3) Campos para seniores no inverno, e como centro para campos de juniores no verão;
4) Campos de formação.

As instalações postas à disposição dos escoteiros comportam:

—Uma capela rústica com sacristia;
—Uma sala de reunião com fogão;
—Dois dormitórios contendo um 14 camas e outro 20;
—Duas pequenas salas de reunião com fogão;
—Dois quartos para capelães ou chefes (6 camas).
—Um celeiro, uma intendência;
—Lavabos com chuveiros, etc.

Durante o ano de 1946/1947, foram registadas 1.550 noites.

O Refúgio foi utilizado para 35 estadias diferentes por mais de 400 rapazes.

Para todas as informações, escrever ao Comissário de Districto, Jaches Lecbat, Malmédy—Belgique.

Comité Internacional de Escotismo

Segundo comunicação do Director da Secretaria Internacional de Escotismo, Coronel J. S. Wilson, aceitaram o convite que lhes foi feito para ocuparem a vice-presidência honorária do Comité Internacional o Dr. Walter de Bonstetten e Lady Olave Baden-Powell.

Estes cargos são honoríficos e foram conferidos em reconhecimento pelos muitos serviços prestados pelo Dr. Bonstetten, membro fundador do Comité; fundador e Presidente do Chalé Escotista Internacional de Kandersteg (Suiça), Chefe Diplomado e Presidente da Federação dos Escoteiros Suíços. Lady Olave Baden-Powell, viúva do fundador do Escotismo, acompanhou Baden-Powell na sua longa actividade escotista e continua dedicando o maior interesse ao Movimento.

Os membros actuais do Comité, eleitos da Conferência de 1947 em Moisson, são:

Conde Folke Bernadotte, Suécia.
Justice Vivian Bose, Índia.
Pierre Delsuc, França.
Jackson Dodds, Canadá.
Dr. Velen Fanderlik, Checoslováquia.
Walter Head, E. U. A.
Ove Holm, Dinamarca.
Eng. Juan Lainé, México.
Lorde Rowallan, Comunidade Britânica.
Jean Salvaj, Suíça.
Robert Ulrich, Áustria
André Woronoff, Bélgica.

O *Box Scouts International Bureau* é o Secretariado da Conferência e do Comité Internacionais. O seu Director é nomeado pelo Comité, do qual é membro *ex-officio*, secretário e tesoureiro. O Comité pode nomear ainda outros funcionários, assim como um Presidente-Honorário ou Vice-Presidentes Honorários.

A Conferência, o Comité, e a Secretaria, constituem a autoridade mundial do Movimento Escotista e têm poder para:

a) Decidir sobre a admissão de organizações que solicitem reconhecimento e registo;
b) Assegurar coordenação e unidade de objectivos com um reconhecimento comum dos princípios fundamentais do Escotismo estabelecidos por Baden-Powell;
c) Fomentar a publicidade, ligação, correspondência e troca de visitas;
d) Promover a realização dos *Jamborees* e *Rover Moots*.

O cargo de Director da Secretaria Internacional continuou entregue ao Coronel J. S. Wilson e o de Secretário a R. T. Lund.

O órgão oficial destes organismos é a Revista mensal «Jamboree» de que é Editor E. E. Reynolds. É redigida em inglês e francês, publica regularmente oito páginas com magníficas ilustrações de actividades escotistas de todo o mundo.

DESPORTO

VOLEIBOL

Ainda em comemoração do aniversário do Grupo 53 efectuou-se no passado dia 8 de Fevereiro um Torneio Relâmpago de Voleibol, no Campo do Ateneu Comercial de Lisboa. Disputaram-no os Grupos n.os 2, 53 e 85, concorrendo assim à Taça Dr. Leopoldo de Figueiredo.

Nas finais o Grupo 2 foi vencido pelo 85 por 15 bolas a 5 e 15 bolas a 8; e pelo Grupo 53 por 15 bolas a 3 e 15 a 8. A Taça Dr. Leopoldo de Figueiredo ficou na posse do Grupo n.º 53.

N.º 6 — Março de 1948

O Mistério da Ilha Deserta

Folhetim do «Sempre Pronto» — Por R. K. E.

Todos ao mesmo tempo responderam:—Eu!

—E o leme,—perguntou o Carlos.

—Poderíamos passar sem ele, mas venha de lá a caixa da ferramenta, porque isto conserta-se depressa, — ripostou o Guia.

Efectivamente o leme tinha-se quebrado num ponto fácil de pregar e em pouco tempo a embarcação deslizava em direcção às ondas, porém não entrou ainda na água. O Guia deu as instruções necessárias no momento, indicou o Carlos e o Rui para ficarem em terra, e esperaram que o barco se aproximasse da zona de perigo para correrem em seu auxílio em caso de naufrágio.

Enquanto isto se passava o Guia lembrou «que era estranho que aquela embarcação se dirigisse à Ilha Deserta. Seria o Chefe que vinha saber da patrulha preocupado pelo temporal?»

A tripulação do inesperado barco lutava agora com as mesmas dificuldades que a patrulha tinha tido para alcançar a praia. Todavia, o temporal tinha amainado um pouco e a manobra era mais fácil. Em todo o caso, quando chegou o momento do perigo o Guia ordenou que a canoa entrasse na água e os nossos rapazes de novo se viram em luta com as ondas. Não foi, no entanto, necessário o seu auxílio porque o segundo barco conseguiu enfiar pela areia sem novidade de maior, visto que o mar estava sossegando de momento a momento.

A patrulha voltou, portanto, à terra e colocou de novo a canoa em lugar seguro. Entretanto, os estranhos visitantes aproximavam-se dos escoteiros para lhes agradecer a sua intenção, «visto que lhes não tinha passado despercebido que iam em seu auxílio».

O Guia imediatamente respondeu—que nada tinham a agradecer; procuravam apenas cumprir o seu dever.

O Raul, porém, é que estava a ferver. Que viriam aqueles cavalheiros fazer à Ilha Deserta? E não esteve com mais aquelas, perguntou:—Os meus amigos vêm aqui para a ilha?

Os homens ficaram um tanto surpreendidos com a pergunta inesperada, olharam uns para os outros um tanto preocupados com a resposta, até que um deles retorquiu—«Para aqui! fazer o quê? Isso é bom para vocês que gostam de andar pela selva. Íamos de viagem, mas em face do temporal resolvemos arribar aqui. Mas isto está a passar e nós vamos partir».

Se a resposta não satisfez ao Raul, muito menos ao Rui que não perdeu tempo e lançou uma nova interrogação:—Os senhores são pescadores?

—«Não, não somos, — respondeu o mesmo — ou, por outra, somos amadores de pesca». E como que para evitar novas, e talvez importunas perguntas, um dos homens apressou-se a dizer: —Valentim, vamos embora que o tempo já está bom—. E estava mesmo. O temporal tinha passado da mesma forma que tinha vindo, coisa muito natural naquela zona.

E foi tão rápida a retirada que o Guia só teve tempo de dizer:—O que vos desejo é uma boa viagem.

—Obrigado, obrigado. Um bom acampamento para vocês, —retorquiram de bordo. E lá se foram.

—Ó Guia— brada o Pedro — eles só lá vão quatro e vieram cinco. Falta um homem!

—Parece-me que tens razão.

—Tem razão, tem— atalha o Carlos—eram cinco e agora só vão quatro.

—Isso deve ser confusão—diz o Guia em voz bem alta e logo acrescenta baixinho:—Vamos a disfarçar, finjam que se desinteressam do caso.

—Foi engano, diz o Luís a rir. E pronto aquela rapaziada imediatamente pareceu distrair-se do caso que tanto os estava a intrigar. O Guia achou oportuno dar rumo à patrulha e ordenou em voz alta: — Vamos a caminho do acampamento. Transportamos a bagagem por duas vezes, visto o campo ser perto. O Raul e o Júlio ficam a tomar conta do material—e prosseguindo em voz baixa—sigam a pista, vejam o que descobrem; provem que os escoteiros não se deixam enrolar.

CONTINUA

O Escotismo na Capital

GRUPO N.º 79

Este Grupo, prosseguindo no seu programa cultural, visitou no domingo, 1 de Fevereiro passado, o Museu de Arte Antiga. Tomaram parte nesta visita, além de escoteiros, pessoas de suas famílias e sócios auxiliares.

GRUPO N.º 99

Teve este Grupo a amabilidade, que muito agradecemos, de nos enviar um relatório das suas actividades, pelo qual verificámos que em 1947 efectuou 9 acampamentos, duas visitas a um escoteiro do Algarve internado no Hospital do Rego, concorreu e classificou-se em primeiro lugar no torneio de ténis de mesa do Grupo 53 e colaborou na exposição de fotografias do Grupo n.º 5.

No ano findo prestaram Compromisso de Honra os novos escoteiros Manuel dos Santos, Carlos Araújo, António Vilela e Vítor Manuel Roque.

● Na sede do Grupo, anexo ao Grupo Dramático «Os Combatentes», realiza-se no dia 7 do corrente a cerimónia do Compromisso de Honra de novos escoteiros que vão constituir a patrulha «Andorinha». O 99 espera receber neste dia a visita dos seus camaradas das outras unidades da capital.

• • o • •

MANUEL DIAS CRUZ

Uma carta endereçada a este irmão-escoteiro, para o Hospital do Rego, foi-nos devolvida com a informação lacónica—«*faleceu em 7 de Fevereiro*». A notícia não nos surpreendeu, mais nos surpreendia como era possível viver em tão precárias circunstâncias físicas.

Manuel Dias Cruz era um muito humilde rapaz de Vila Real de Santo António, escoteiro do Grupo 60 ali estabelecido. Segundo ouvimos contar servia um leiteiro daquela vila que lhe dava muito trabalho e pouca alimentação. Tuberculizou. Foi internado no Sanatório da Ajuda onde passou alguns anos da sua mocidade. Teve alta, regressou à sua terra, e, recaiu. Voltou a ser internado no Hospital de Curry Cabral (Rego). Sofreu diversas e dolorosas operações, que, longe de lhe trazerem alívios, agravaram o seu estado. Tinha consciência disso e declarava-nos — *A única coisa de que tenho saudades é do Escotismo. Gostava muito de ser escoteiro!* O «*Sempre Pronto*» era, para este jovem, motivo da maior satisfação, a única coisa que o punha em contacto com a vida. Lia a Bíblia Sagrada que tinha requisitado à Biblioteca da Enfermaria e lia o «*Sempre Pronto*». Ainda que o nosso jornal tivesse apenas este leitor seria bem empregado o esforço nele dispendido.

Manuel Dias Cruz, jovem humilde, descansou no Senhor e deixou-nos um exemplo de Fé, de sorrir perante o sofrimento; sorrir mesmo, quando sorrir é fisicamente difícil. «Bem-aventurados os humildes, porque deles é o reino dos Céus».

• • o • •

As bodas de Prata do Corpo Nacional de Escutas

O C. N. E. comemora este ano o 25.º aniversário da sua fundação. Entre as comemorações que constam do Programa de festas conta-se o 8.º Acampamento Nacional a realizar nos arredores de Braga, nas margens do Cávado.

Em Maio os escutas da Covilhã propõem-se escalar a Serra da Estrela e içar no ponto mais alto a bandeira nacional.



Grupo n.º 59 — Tavira

No passado dia 26 de Janeiro realizou-se, na sede deste Grupo, a cerimónia da posse do seu novo Chefe, o nosso camarada Sr. Armando Romão da Rosa, posse que lhe foi conferida pelo Chefe Regional Sr. João Lobo de Miranda Trigueiros.

O antigo Chefe do 59, Sr. António Duarte dos Santos Lopes, fez a apresentação do novo Dirigente e teve palavras de estímulo para todos os membros do Grupo de Tavira.

Ao acto estiveram presentes além de todo o efectivo do 59, muitos escoteiros do Grupo 6 de Olhão; os camaradas Srs. Manuel Rodrigues Barqueira e José Maria do Carmo Costa, da Comissão de Patrocínio; Francisco N. Pina, instrutor do Grupo 6; e o Chefe cessante, o nosso amigo Sr. Francisco Militão dos Santos, que agradeceu em nome do 6, de que igualmente é Chefe, a colaboração que sempre lhe foi prestada por todos os componentes do 59.

Grupo n.º 6 — Olhão

Na manhã de 16 de Janeiro p. p. fomos surpreendidos pela inesperada visita de uma Delegação do Grupo 53 de Lisboa, constituída pelo seu Chefe Sr. Armando Lino, e pelos escoteiros Rui Cunha, Samuel Vieira e Faustino Costa. A notícia correu célere e, em poucos minutos, já se sabia que os irmãos-escoteiros de Lisboa se encontravam em casa da família Delgado, uma família em que todos os seus membros estão ligados ao Escotismo

Após o almoço os visitantes deram um passeio por Olhão e às 14 horas partiram em camioneta para Vila Real de Santo António, em companhia do instrutor Francisco Pina, aonde foram de visita ao Grupo 60 daquela Vila.

De regresso a Olhão, à noite realizou-se uma pequena festa comemorativa do 23.º aniversário do Grupo 6, a que presidiu o Chefe Regional Sr. João Trigueiros, que agradeceu a visita dos camaradas do 53, a quem pediu que, na sua volta para Lisboa, incitassem ao trabalho os grupos da capital.

A festa terminou por um chá servido pelas componentes da secção local da D. A. F.

No dia seguinte os escoteiros de Lisboa visitaram o Grupo 77 de Faro, na companhia de Dirigentes e escoteiros do 6, e à tarde novamente em Olhão, realizou-se um encontro de voleibol, e um jantar de confraternização, presidido pelo Chefe Regional, no edifício da Biblioteca do Grupo 6, no qual tomaram parte os escoteiros visitantes, o Chefe do 6, Sr. Militão dos Santos; Francisco Pina, Santos Delgado, da Comissão de Patrocínio; membros da D. A. F., três escoteiros do 77 de Faro, Guias e Sub-guias do 6, jantar que decorreu num ambiente de boa amizade.

A delegação do 53 regressou a Lisboa no comboio da noite.

● Em 9 de Fevereiro visitou este Grupo o Chefe Carlos Branquinho, de Lisboa, ao qual foi dispensada uma carinhosa recepção, tendo-se reunido todos os escoteiros na sede.

Grupo n.º 77 — Faro

Em 14 de Fevereiro realizou-se na sede deste Grupo o aniversário da posse do novo Chefe do Grupo Sr. João António Marcelino. Presidiu ao acto o Sr. Dr. Teixeira de Azevedo, dig.mo Presidente do Grupo 77, estando presente o Chefe Regional Sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, Sr. João António Baptista, da Comissão de Patrocínio do mesmo grupo; e a quase totalidade do Grupo n.º 6 de Olhão, acompanhado pelos seus dirigentes.

Usaram da palavra os Srs. Dr. Teixeira de Azevedo, João Lobo de Miranda Trigueiros, o ex-chefe Mário José Martins e o novo Chefe.

O «*Sempre Pronto*» apresenta sinceras felicitações ao Chefe do 77, desejando-lhe o maior êxito.

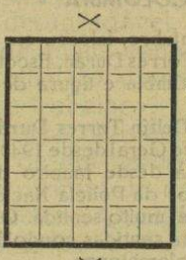
● No dia 17 de Janeiro findo, foi este Grupo visitado por uma Delegação do Grupo 53 de Lisboa, que foi recebida na sede do 77 por todo o efectivo deste Grupo sob o comando Chefe Sr. Mário José Martins.

Os escoteiros de Lisboa eram acompanhados pelos dirigentes e escoteiros do Grupo de Olhão, dando-nos esta visita um grande prazer.

Secção Charadista

Por JOSÉ SEQUEIRA

PALAVRA ASSINALADA



1—Salto
2—Encontrar
3—Fruto
4—Cobrir
5—Aeronave
6—Coberta

conceito—músico célebre

CHARADA

2 +la = projéctil
+to = mamífero roedor
+ra = falha

conceito — insecto ortóptero

Maçada Geográfica

3 RI À FARTA

conceito—*Terra portuguesa*

Adivinha

4 Vive em Portugal
E não anda em Portugal.
O que é afinal?

Soluções do número anterior

1 — Cávado. 2 — colado. 3 — Ericeira. 4—Sombra.

Aguardam-se as soluções

• • o • •

Dos Amigos do "Sempre Pronto,,

Nascimento – Só agora tivemos conhecimento de que os nossos amigos Sr. Engenheiro José Maria Nobre ~~dos~~ Santos e sua esposa Sr.ª Dr.ª D. Irene Nobre ~~dos~~ Santos foram presenteados com uma interessante filhinha, motivo por que lhe apresentamos os nossos mais sinceros parabéns.

Doentes—Tem estado doente a Mãe do Delegado no Entroncamento, Sr. Aníbal Horta, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

● Também tem estado bastante doente o nosso irmão-escoteiro Eduardo Augusto Xavier, a quem enviamos um abraço com votos de boas melhoras.

De luto—Pelo falecimento de seu mano Sr. Mário Costa, encontra-se de luto o nosso estimado assinante e irmão-escoteiro, Sr. Raul Costa, a quem endereçamos os nossos pêsames muito sentidos.